

NOSSA HISTÓRIA NÃO PODE MORRER



**BACAMARTE**

FOTOGRAFIA POR BRUNO SOARES





UMA HOMENAGEM AO BATALHÃO 51 DE  
BACAMARTEIROS DE LAGOA DOS GATOS - PE

# UMA HISTÓRIA ESCRITA COM PÓLVORA QUE RESISTE AO TEMPO

Em meio aos estrondos ritmados dos disparos e do cheiro marcante da pólvora, ergue-se a figura imponente do bacamarteiro. Vestidos com camisas e calças de algodão azul-claro, lenços amarelos no pescoço, chapéus de couro, alpargatas e cartucheiras de flandres, o Batalhão 51 de bacamarteiros de Lagoa dos Gatos, em Pernambuco, tem uma história escrita com pólvora seca que resiste ao tempo e segue como guardião de uma tradição que ecoa pelas festas populares do Nordeste, mantendo viva a chama da cultura.

A manifestação cultural é fortemente conectada à religiosidade, uma vez que os bacamarteiros, em suas apresentações cênico-performáticas,

desfilam e disparam salvas de tiros em homenagem aos santos católicos reverenciados no mês de junho. Inspirados pela vivência de celebrar vitórias e festejar alegrias, homens e mulheres de Lagoa dos Gatos dedicam-se há mais de 100 anos a essa tradição, que tem como origem os grupos de cangaceiros que cruzavam os sertões nordestinos e, com o passar dos anos, tornaram-se ícones desse folguedo.

Quando o sargento da tropa de bacamarteiros soa o apito para sinalizar os disparos coletivos, os estrondosos bacamartes ressoam e os brincantes tornam-se imponentes e poderosos, como se estivessem vivendo as lutas travadas nas caatingas do sertão no início do século passado.

Como cantou Luiz Gonzaga: “O bacamarte é esta arte de saber fazer um tiro de ilusão e tradição.”, o Batalhão 51 de Lagoa dos Gatos, uniu essa paixão e essa luta pela cultura do bacamarte, arma de fogo de cano curto e largo,

## BACAMARTE

fazendo dela sua principal atividade e até hoje, o grupo encara o desafio de transmitir esse patrimônio às novas gerações, numa mistura de bravura e devoção, de respeito à cultura e amor às suas raízes.

Em forma de homenagem e acima de tudo, de reconhecimento a todos os bacamarteiros que seguem fazendo da pólvora um instrumento de celebração e memória, nasceu este projeto que ganhou vida por meio das imagens do fotógrafo Bruno Soares, que capturou com sensibilidade o universo fascinante, híbrido, plural e multifacetado dos bacamarteiros do Batalhão 51, um dos grupos mais tradicionais em atividade no estado de Pernambuco.

A resistência do Batalhão 51 reafirma seu compromisso com a memória coletiva, com a religiosidade popular e com os laços comunitários. Destacando-se, assim, o papel vital que o grupo desempenha na preservação da cultura nordestina. E foi sob os embalos do triângulo, da sanfona e da zabumba que Bruno Soares soube captar com fidelidade este mundo cercado de magia, encantos e forças históricas em um universo que hipnotiza com diferentes perfis e expressões privilegiadas dos que, até hoje, compõem o Batalhão 51 e mantêm viva a tradição popular, com legado e honra aos que vieram antes, e pensando nos que virão depois.

**UHÉLIO GONÇALVES**

CURADOR, PESQUISADOR, PRODUTOR CULTURAL E COMUNICÓLOGO











































# BRUNO SOARES

## FOTÓGRAFO

Apixonado por fotografia, Bruno Ricardo Soares, mais conhecido como Bruno Soares, nasceu no município de Cupira, no agreste de Pernambuco, em 06 de agosto de 1991, sendo o primeiro filho de Sebastião Ricardo de Oliveira e Maria Telma Soares de Assunção.

Empreendedor desde muito cedo e buscando sua independência, se apaixonou pela fotografia tornando-a sua principal atividade e lema de vida, onde com o passar do tempo, conquistou espaço e mostrou seu potencial com as lentes, capturando momentos e contando histórias.

Com estilo documental, Bruno em sua nova fase, sai da zona de conforto e se aventura atualmente em fotografar o cotidiano do povo do interior,

buscando sempre detalhar com veracidade e respeito a peculiaridade dos lugares por onde passa e de cada pessoa que sua lente foca.

Entre tantas atividades, atualmente, Bruno Soares tem em seu currículo vários cursos de aprimoramento e atua como social media, fotógrafo e produtor cultural, com trabalhos que dialogam entre fotografia, política, jornalismo, música e cultura popular.

O fotolivro “ Batalhão 51: Nossa história não pode morrer”, é seu primeiro trabalho impresso e aprovado em um edital de nível estadual lançado e distribuído em uma versão impressa e digital.



# FICHA TÉCNICA

**INCENTIVO:** SECRETARIA DE CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO,  
LEI PAULO GUSTAVO, MINISTÉRIO DA CULTURA E GOVERNO FEDERAL

**FOTOGRAFIA:** BRUNO SOARES

**CURADORIA:** UHÉLIO GONÇALVES

**PRODUÇÃO:** FRANCIELLY CINTRA

**SITE:** MARCELO SILVA

**ID VISUAL:** RAIAK CORDEIRO

**DIREÇÃO DE ARTE:** BIGMARK

**COMUNICAÇÃO:** UHÉLIO GONÇALVES / FRANCIELLE CINTRA

**ACESSIBILIDADE:** VITÓRIA BEZERRA / ALUME FILMES



batalhao51.com.br

NOSSA HISTÓRIA NÃO PODE MORRER



# BACAMARTE

FOTOGRAFIA POR BRUNO SOARES

Este livro foi composto na fonte Gibson miolo impresso em papel couchê brilho 115g, no formato 15x10cm, capa 30,3x10cm em papel couchê brilho 250g, pela gráfica moura ramos - pb, no ano de 2025. tiragem de 500 exemplares e projeto gráfico realizado por BigMark.



INCENTIVO:

Secretaria  
de Cultura



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO